

significação. Mas nada existe sem significação no Universo e todo o bem, por mínimo que seja, pede cuidado e vigilância para manutenção e desenvolvimento. As paredes de um lar são o primeiro movimento de defesa da criatura para a conservação dos bens da saúde e da ordem. Eis a razão, Roberto, pela qual falo a você com esses cuidados. São justos, porque nascem do avô que lhe deseja bem. No seu colégio, conte comigo sempre e quando as opiniões controvertidas dos companheiros tentarem estabelecer confusão no seu espírito, lembre-se de mim, pois que no silêncio procurarei cooperar com você, indiretamente, nas soluções de cada assunto. Vocês ambos procurem sempre cultivar a afeição do Caio Márcio.<sup>1</sup> É um bom amigo e a Bíblia nos ensina que o bom amigo é um tesouro de Deus como luz para o caminho. Um dia, compreenderemos, em conjunto, a extensão dos elos espirituais que nos unem.

Eis, pois, filhinhos, o que tinha a lhes dizer. Teria falado muito? Julgo que não. As palavras nascidas da intenção sincera de aproveitar, sob a inspiração dos planos mais elevados, não podem ser excessivas ou desagradáveis. Com elas fica sempre o perfume doce dos corações que se amam intensamente e, no nosso caso, o meu lhes quer muito bem, continua amando muito mais a vocês depois da própria morte do corpo.

Por hoje, pois, meus filhos, o meu boa noite, esperando que Jesus lhes conceda as alegrias de sua paz. Desejando-lhes a continuidade de fé e amor em Cristo, saúdo a todos em seu nome, deixando-lhes a lembrança afetuosa de amigo, os carinhos de avô e um abraço do papai que não os esquecerá.

*A. Joviano*

<sup>1</sup> Nota da organizadora: refere-se a Caio Márcio Renault, filho de Abgar Renault, primo de Rômulo. Passava, quase sempre, as férias escolares na Fazenda, tornando-se meu amigo e amigo de Roberto.

26 | 03 | 1941

61

## *A caminho da divina luz*

Irmãos, que guardais agora a história de Paulo de Tarso e conhecidos meus de velhos tempos, eu vos saúdo no Senhor Jesus Cristo!

Vossa linguagem é utilizada por mim, dificilmente. Para falar-vos, sou obrigado a socorrer-me de vossos amigos espirituais.

Fui amigo particular de Lésio Munácio. Trata-se de um irmão extremamente ligado à minha alma e encarnando no mundo.

Aqui estou para rogar a Deus nos abençoe os espíritos, verdadeiramente, a **caminho da luz divina**, unidos, pois, convosco, por laços muito sagrados.

Regozijo-me com a vossa tarefa transmitindo à expressão intelectual do mundo uma biografia de Paulo de Tarso, homem santificado nos trabalhos e nos sofrimentos. Meu nome, na época mencionada, foi o de Caius Fulvius, e tive grande influência ao tempo das primeiras perseguições. Auxiliado pela fortuna do proconsul da Achaia, fui mais longe nos desmandos da autoridade.

Persegui, barbaramente, os discípulos do Evangelho. Sofri muito. A morte me arrebatou a um turbilhão de sombras tenebrosas.

62

## *Caius Fulvius*

Meus caros filhos e meus caros amigos, Deus esteja com todos, proporcionando-lhes aos corações as bênçãos de Sua paz sacrossanta.

Venho do lar, onde fiz as preces silenciosas da alma. Entre os que dormem, o instinto paternal faz as preces mais comovedoras. Desejámos o despertar comum de todos, a atividade espiritual que opera, desde a Terra, a transformação necessária da alma, no entanto, em numerosas circunstâncias, precisamos recorrer aos benefícios da resignação em Jesus. Por outro lado, não sei agradecer ao Cristo os bens recebidos de sua generosidade divina. Todas as características do caminho fazem parte de nosso trabalho e será útil não desprezar o menor ensejo de lutas dignas, em favor de nosso próprio enriquecimento espiritual.

Na passada reunião, sentimo-nos em regozijo com a mensagem que vocês receberam da entidade de **Caius Fulvius**. Trata-se de um espírito hoje iluminado e justo, que compreendeu a porta bendita de Jesus e, que desde alguns séculos, já se afastou da Babilônia incendiada do mundo para serviços mais elevados. Ao tempo de Adriano, foi escravo misérrimo. Entre aqueles que se sentiram beneficiados pelos laços de amor, que uniram o grande grupo de nossos afeiçoados naqueles tempos, foi ele dos mais agradecidos, sabendo cultivar com dedicação as sementes sagradas

Nas vias romanas, arrastei-me como escravo miserável, depois da indumentária dos patrícios ilustres. Vagueei pelas residências nobres do meu protetor de outros tempos, como mendigo asqueroso, na época do segundo século.

Quem sabe poderei contar minha dolorosa história algum dia? Não sei. Por agora, enquanto meu coração se sensibilizar com o vosso, ante as lembranças do grande convertido de Damasco, eu vos digo: caminhai nas sendas do Cristo! Aproveitai o dia do Senhor! Corpos e cidades são formações passageiras do pó! Nós, os espíritos, somos imitáveis e quando não convertidos somos as mesmas criaturas.

Amados, que Deus nos abençoe.  
Cristo nos espera!

*Caius*

Nota da organizadora: mensagem recebida com a utilização de prancheta, por Maria e Rômulo, em sua residência, em Pedro Leopoldo | MG, com a presença de Chico Xavier. Lésio Munácia é personagem do livro 50 anos depois.